

ATA

Ata da 4ª sessão EXTRAORDINÁRIA da Congregação, realizada em 19/09/2024 no Salão Nobre do prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717, sala 145, Cidade Universitária - São Paulo, sob a presidência de Paulo Martins, e com a presença dos membros: Ana Paula Torres Megiani, Marina Vanzolini Figueiredo, Rafael Antonio Duarte Villa, Eduardo Brandão, Anselmo Alfredo, Julio Cesar Magalhães de Oliveira, Elaine Bicudo Grolla, Ricardo da Cunha Lima, Pablo Fernando Gasparini, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Cilaine Alves Cunha, Tessa Moura Lacerda, Mary Anne Junqueira, Esmeralda Vailati Negrão, Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Ana Cecília Arias Olmos, Eduardo César Leão Marques, Heitor Frúgoli Junior, Janina Onuki, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marilza de Oliveira, Vladimir Pinheiro Safatle, Adrian Pablo Fanjul, Elizabeth Cancelli, Yuri Tavares Rocha, Gabriela Pellegrino Soares, Heloisa Buarque de Almeida, Ana Cláudia Duarte Rocha Marques, Laura Moutinho da Silva, Ricardo Mendes Antas Jr., Adriana Zavaglia, Marília Moschkovich, Daniel Strum, Maurício Cardoso, Heloísa Brito de Albuquerque Costa, Leiko Matsubara Morales, Luciana Carvalho Fonseca, Manoel Galdino Pereira Neto, Fernanda Padovesi Fonseca, Vagner Luis Carneiro de Campos, Octávio Ernani Gonçalves dos Anjos, Newton de Andrade Branda Júnior, Frederico Tresoldi Favoretto, Normando Peres, Valdeni Faleiro, Paulo Roberto Ribeiro de Andrade, Adriana Cybele Ferrari. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Eu gostaria de dizer o seguinte: antes de mais nada, parabenizar a chapa vencedora [na eleição para a Diretoria da FFLCH-USP]; eu acho que foi merecida a vitória, parece que não há um questionamento quanto a isso; e desejo profundamente – nós desejamos, não é? [eu e a Ana Paula] – uma ótima gestão, ótimos quatro anos, e que tudo corra bem. Bom. Eu pergunto a vocês, como temos uma Congregação no dia 26 desse mês ainda, se a gente pode deixar o expediente de lado; a gente faz a despedida; vamos fazer a ordem do dia, eu gostaria de fazer algumas considerações a vocês, e aí a gente termina com a despedida, minha e da Ana Paula, em relação a essa Congregação que tanto nos acompanhou durante esses quatro anos. Quatro anos difíceis. Então, passamos à ordem do dia, pode ser? Bom, vamos começar a Congregação, antes de mais nada. Dou início então à quarta sessão extraordinária da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Por favor, fale, Marie”. *Com a palavra, **Sra. Marie Márcia Pedroso:*** “O ponto 1 [da pauta; na verdade o item 2, exposto a seguir] é em relação a uma banca de Livre-docência; estão faltando chegar aqui no

ATA

colegiado pelo menos quatro pessoas, então dar uma puladinha, esperar uns dez minutos, porque senão a gente vai ter que fazer uma alteração total na banca encaminhada”. *Com a palavra, Prof. Dr. Paulo Martins:* “Está bem. Então a gente pula o 1. Muito bem. O relatório da Comissão Eleitoral, que está apenso já no sistema, não é? Eu coloco-o em votação, alguém é contrário? Alguém se abstém?”. II - ORDEM DO DIA - 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1 - RELATÓRIO DA COMISSÃO ELEITORAL PARA ELEIÇÃO DA DIREÇÃO DA FFLCH PARA O PERÍODO 2024-2028 Relatório da Comissão Eleitoral para a eleição da direção da FFLCH para o período 2024-2028.pdf - **APROVADO POR UNANIMIDADE.** 1.2 - Alteração no Regimento da FFLCH: Regimento do Centro de Pesquisa e Inovação Especial (CEPIX) - Centro de estudos da metrópole (CEM) - Proponente: Eduardo Cesar Marques regimento CEPIX CEM (2).docx - 1.3 - Alteração no Regimento da FFLCH: Centro de Estudos sobre Autoritarismo e Crises - Proponente: Vladimir Safatle Regimento CEAC.docx - *Com a palavra, Prof. Dr. Paulo Martins:* “São dois centros que foram criados; não: um foi recriado, não é?, que é o CEM. Como vocês sabem, o CEM era um CEPID, da Fapesp (vocês sabem bem o que é um CEPID da Fapesp), e é um projeto de peso que, se não me engano, trabalhou durante vinte e dois anos, com financiamento da Fapesp. A atual Reitoria, com a extinção de alguns CEPIDs, viu por bem manter esses centros sob uma outra característica, agora não independentes, mas ligados à Faculdade, certo? São centros que são absolutamente autônomos, têm toda a liberdade para fazer pesquisa da forma que quiserem, e o fato de estarem relacionados ou não com a Diretoria não muda o seu caráter. Um caráter importante, o CEM e também o NEV, que são os nossos dois CEPIDs, agora se transformaram em CEPIx. Então esse é o primeiro centro, e o segundo é o Centro de Estudos sobre Autoritarismo e Crises, cujo proponente é o prof. Vladimir Safatle. Vladimir, você gostaria de falar alguma coisa a respeito?”. *Com a palavra, Prof. Dr. Vladimir Safatle:* “Obrigado, Paulo. Na verdade, a proposta é a criação de um centro de estudos, interdepartamental, cujo objetivo fundamental é analisar a ascensão global da extrema-direita e as formas de autoritarismo, nesses últimos anos. Ele é composto de pesquisadores do Departamento de Filosofia, da Ciência Política, do Instituto de Psicologia, do Departamento de Economia, e do de Sociologia, também. A nossa ideia é tentar analisar de maneira estrutural esse processo, ou seja, não como um processo intermitente, mas como um problema com o qual nós vamos ter que lidar por muito e muito tempo; por isso a ideia de vincular essa ascensão à compreensão sistemática dos processos de crise, de crises conexas

ATA

que a gente vive atualmente, crise ecológica, crise demográfica, crise social, crise política, crise econômica, crise psíquica, ou seja, não é pouco. Esse é o objetivo principal do centro. Criar estudos também comparativos entre processos de ascensão da extrema-direita no Brasil e em outros países, na Argentina, na China, na Índia, na Turquia, que são estudos que ainda nos faltam, e também desenvolver atividades acadêmicas nesse sentido, poder acolher estudantes de doutorado, de pós-doutorado, que estejam interessados em desenvolver esse tipo de problemática, essa eu acho que era a ideia central”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Alguém tem alguma dúvida, alguma pergunta? Não? Então, passamos à votação. Alguém é contrário? Alguém se abstém? **APROVADOS POR UNANIMIDADE.** Temos um novo centro”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Vladimir Safatle:*** “Muito obrigado pela confiança de vocês”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Bom, agora é a apreciação dos Projetos Acadêmicos enviados, não é?”. II - ORDEM DO DIA - 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.5 - APRECIÇÃO DOS PROJETOS ACADÊMICOS DOS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - 1.6 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DH_Projeto Acadêmico DH Aprovado Plenária 29 ago 2024.pdf - 1.7 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DG_PROJETO ACADÊMICO GEOGRAFIA 16-08-2024 1.pdf - 1.8 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA DA_PA_2023-2027.pdf - 1.9 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA DCP_Projeto Acadêmico DCP USP - 2023-2027.pdf - 1.10 - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DS_P.A. DSociologia.pdf - 1.11 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA DF_Projeto Acadêmico Depto Filosofia 2024.pdf - 1.12 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS DLCV_Projeto acadêmico do DLCV - 2024 - Aprovado Conselho.pdf - 1.13 - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS DLM_Projeto Academico 2023-27.pdf - 1.14 - DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA DL_Projeto_academico_final_DL-2024.pdf - 1.15 - DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS DLO_Projeto Acadêmico_DLO.pdf - 1.16 - DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA DTLIC_PROJETO ACADEMICO_2023 a 2027.pdf - 1.17 - PARECERES EXARADOS PELA COMISSÃO COORDENADORA DO PROJETO ACADÊMICO DA FFLCH todos_pareceres_2024.pdf - *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Alguém gostaria de pontuar alguma coisa nesses projetos? Por favor, Ana”. *Com a palavra, **Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani:*** “Boa tarde a todas e todos. Quero aqui publicamente, nessa Congregação, agradecer o envolvimento, o engajamento e a

ATA

dedicação das chefias dos onze departamentos. Nós tivemos, claro, que antecipar, não é?, um pouco o processo porque o encerramento da gestão na Congregação de hoje também implicava proceder a essa aprovação. A comissão que apreciou os projetos trabalhou de forma muito, muito organizada, articulada, [e eu] queria também manifestar aqui o meu agradecimento pelo trabalho realizado ao longo desses quatro anos, com essa comissão. Nós não só fizemos o relatório parcial, em 2022, mas fizemos o relatório final em 2023. [Fizemos] o Projeto Acadêmico em 2023, e agora a análise dos Projetos Acadêmicos dos departamentos em 2024; ou seja, praticamente trabalhamos todos os anos da gestão na comissão (alguns colegas saíram, outros entraram). [Quero] também [agradecer por] a participação dos presidentes de comissão, foi muito importante a contribuição deles, principalmente. [Queria, também, informar de] a publicação, não é, Paulo?, do nosso Projeto Acadêmico, que ficou pronto essa semana, como em 2019 também foi feita a publicação do Projeto Acadêmico, nós achamos que seria interessante fazer a série, não é? Então, está aí com vocês agora, para ser guardado de lembrança, consultado, e assim que nós encerrarmos essa etapa de aprovação também dos projetos acadêmicos dos departamentos, nós faremos uma edição dos projetos de todos os departamentos, que estão terminando de fazer pequenos ajustes, para que também fiquem disponíveis na página da faculdade, e que possam ser consultados por todas as pessoas que quiserem, pelo público em geral. Eu me sinto muito contente de ter conseguido realizar esse trabalho todo, não só por uma questão de satisfação, mas de dever cumprido, também. Porque é uma responsabilidade enorme, eu já passei por várias etapas de Projetos Acadêmicos e relatórios, desde a gestão do prof. Adorno que eu estou envolvida nesse assunto, e então, assim, ter terminado um Projeto Acadêmico também da Faculdade para os próximos cinco anos é uma das coisas mais importantes que eu fiz, na minha carreira e na minha vida, juntamente com a comissão e com todas as pessoas que participaram. Então, pode parecer estranho alguém se sentir orgulhosa de ter feito um Projeto Acadêmico, mas é algo que para mim tem muita importância. Eu quero agradecer muito à Rosângela Duarte Vicente, que nos assessorou, secretariou, ao longo de todo esse período. Um dia eu tive uma conversa com ela que foi interessante, a gente estava finalizando esse Projeto Acadêmico [o da Faculdade], ela no computador, e eu falei ‘Ah, Rosângela, tantas tabelas que você tem que anexar, dá muito trabalho’, e ela falou ‘Eu adoro fazer isso’, e eu falei ‘Eu também’. Então nós duas tivemos uma espécie assim, de parceria... esquisita, mas, enfim, é por aí. Então, também, contem comigo para próximas edições de Projetos

ATA

Acadêmicos e relatórios, que eu gosto de participar”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Você escutou, Adrian? [risos]. Não, é muito gratificante, realmente. Da outra vez eu participei, e achei muito bacana a dinâmica, como foi construído, essa construção coletiva é sempre muito auspiciosa, não é? Quer dizer, a gente consegue acertar na conversa, sempre; isso é muito gratificante. E não só dentro da comissão, porque depois vai para os departamentos, vêm as sugestões, vai para a Congregação, vêm mais sugestões, e isso só eleva a qualidade. Não há como você pôr reparo numa construção tão coletiva como essa. Porque, na verdade, se passa no departamento, passa na Congregação, volta para a comissão, vai para o departamento, aí vêm os projetos dos departamentos, são discutidos, são falados, comentados, trabalhados – pela mesma comissão –, enfim. Eu acho isso realmente gratificante. Mesmo. Bom. Prosseguindo. Aqui está em votação o parecer da comissão sobre os departamentos. Todos foram aprovados pela comissão. Alguém é contrário à aprovação? Alguém se abstém? **APROVADOS POR UNANIMIDADE**, os Projetos Acadêmicos dos departamentos, que agora passam a ser o alvo preferencial de cada um de nós, para fazermos os nossos individuais. É isso. É a partir dessas duas construções, a da Faculdade, e a do departamento de cada um de nós, é que nós conseguiremos fazer os nossos Projetos Acadêmicos individuais. Bom. A solicitação [item 2, mencionado pela Marie no início desta Congregação] eu vou pular, não é isso? **RETIRO DE PAUTA O NÚMERO 2.** Concurso docente, livre-docente, aceitação de inscrição, votação aberta”. II - ORDEM DO DIA - 3 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO (votação aberta): 3.1 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA - ÁREA: ETNOLOGIA AMERÍNDIA - EDITAL FFLCH Nº 058-2024 DE 05/07/2024 -Proc.: 24.1.991.8.8 e Prot.: 24.5.101.8.0 - Relator: Prof. Dr. Júlio César Suzuki - Parecer favorável: Marta Rosa Amoroso Parecer inscrição livre-docente - Prof. Dr. Julio César Suzuki.pdf - 3.2 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - ÁREA: GEOGRAFIA HUMANA, DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA - EDITAL FFLCH Nº 001-2024 DE 29/12/2023 - Proc. 23.1.550.8.0 e Prot. 24.5.31.8.1 - Relator: Prof. Dr. Luís César Guimarães Oliva - Parecer favorável: Fernanda Padovesi Fonseca inser Livre doc - Prof. Dr. Luis Cesar Guimaraes Oliva.pdf - 3.3 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS - ÁREA: LITERATURA BRASILEIRA, DISCIPLINA: SÉCULO XX: POESIA E PROSA - EDITAL FFLCH Nº 058-2024 DE 05/07/2024 - Proc. 24.1.991.8.8 e Prot. 24.5.103.8.2

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATA

Relator: Prof. Dr. Anselmo Alfredo - Parecer favorável: Ivan Francisco Marques Parecer inscrição livre-docente - Prof. Dr. Anselmo Alfredo (Ivan Francisco Marques).pdf - Votação em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque: APROVADO POR UNANIMIDADE. Votação no sistema: 4 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCENTE - COMISSÃO JULGADORA - (Votação Sistema) sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao/: 4.1 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA - ÁREA: ETNOLOGIA AMERÍNDIA - EDITAL FFLCH N° 058-2024 DE 05/07/2024 -Proc.: 24.1.991.8.8 e Prot.: 24.5.101.8.0 DOCENTES INDICADOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Ana Cláudia Duarte Rocha Marques (DA/FFLCH, livre-docente), Marcio Ferreira da Silva (DA/FFLCH, titular, aposentado), Susana Matos Viegas (ULisboa/Portugal, Especialista de Reconhecido Saber), Marco Antônio Teixeira Gonçalves (UFRJ, titular), Edilene Coffaci de Lima (UFPR, titular). Membros Suplentes: Profs. Drs. Carlos Alberto Ribeiro de Moura Zeron (DH/FFLCH, titular), Eduardo Natalino dos Santos (DH/FFLCH, livre-docente), Sylvia Caiuby Novaes (DA/FFLCH, titular, aposentada), Edmundo Antonio Peggion (UNESP, livre-docente), Joana Cabral de Oliveira (UNICAMP, livre-docente), Antonella Maria Imperatriz Tassinari (UFSC, livre-docente), Ciméa Barbato Bevilaqua (UFPR, titular). 4.2 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - ÁREA: GEOGRAFIA HUMANA, DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA - EDITAL FFLCH N° 001-2024 DE 29/12/2023 - Proc. 23.1.550.8.0 e Prot. 24.5.31.8.1 DOCENTES INDICADOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Manoel Fernandes de Sousa Neto (DG/FFLCH, titular), Maria Elena Ramos Simielli (DG/FFLCH, livre-docente, aposentada), Gisele Girardi (UFES, titular), Valéria Cazetta (EACH/USP, livre-docente), José Gilberto de Souza (UNESP- Rio Claro, titular), Membros Suplentes: Ricardo Mendes Antas Junior (DG/FFLCH, livre-docente), Eduardo Donizeti Giroto (DG/FFLCH, livre-docente), Hervé Émilien René Théry (CNRS, livre-docente), Wenceslao Machado de Oliveira Júnior (UNICAMP, titular). 4.3 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS - ÁREA: LITERATURA BRASILEIRA, DISCIPLINA: SÉCULO XX: POESIA E PROSA - EDITAL FFLCH N° 001-2024 DE 29/12/2023 - Proc. 24.1.991.8.8 e Prot. 24.5.103.8.2 DOCENTES INDICADOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. João Roberto Gomes de Faria (DLCV/FFLCH, titular, aposentado), Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (DH/FFLCH, titular), Mateus Araújo Silva

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATA

(ECA/USP, livre-docente), Celso Fernando Favaretto (FE/USP, livre-docente), Maria Betânia Amoroso (UNICAMP, livre-docente). Membros Suplentes: Profs. Drs. Vagner Camilo (DLCV/FFLCH, livre-docente), Maria Augusta Bernardes Fonseca (DTLLC/FFLCH, livre-docente, aposentada), Marcos Antonio de Moraes (IEB/USP, livre-docente), Luiz Fernando Ramos (ECA/USP, titular), Maria Aparecida Junqueira (PUC, livre-docente).

5 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO (votação aberta):

5.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS - ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA COREANA - EDITAL FFLCH/FLO Nº 036-2024 DE 30/01/2024 - Proc. 24.1.61.8.0 -

Relator: Profa. Dra. Marina Vanzolini Figueiredo - Parecer favorável: Luis Carlos Barroso de Sousa Girão, Ji Yun Kim, Il Young Ahn Parecer inscricao- FLO 036-2024 - Profa. Dra.

Marina Vanzolini Figueiredo.pdf - II - ORDEM DO DIA - 5 - CONCURSO DOCENTE -

DOUTOR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO (votação aberta): 5.1 - DEPARTAMENTO DE

LETRAS ORIENTAIS - ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA COREANA - EDITAL FFLCH/FLO Nº 036-2024 DE 30/01/2024 - Proc. 24.1.61.8.0 - Relator: Profa. Dra. Marina

Vanzolini Figueiredo - Parecer favorável: Luis Carlos Barroso de Sousa Girão, Ji Yun Kim, Il Young Ahn Parecer inscricao- FLO 036-2024 - Profa. Dra. Marina Vanzolini Figueiredo.pdf -

APROVADO POR UNANIMIDADE. 6 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR -

COMISSÃO JULGADORA - (Votação Sistema) sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao/: 6.1 -

DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS - ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA COREANA - EDITAL FFLCH/FLO Nº 036-2024 DE 30/01/2024 - Proc. 24.1.61.8.0

DOCENTES INDICADOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA:

Membros Titulares: Profs. Drs. Lusine Yeghiazaryan (DLO/FFLCH, livre-docente), Safa Alferd Abou Chahla Jubran (DLO/FFLCH, livre-docente), Felipe Benjamin Francisco (USP, doutor), Song Won Park (POLI, doutor), Glaydson José da Silva (Unifesp, doutor). Membros

Suplentes: Profs. Drs. Shu Changsheng (DLO/FFLCH, livre-docente), Gilmar Masiero (FEA, livre-docente), Carlos José Lírio (Unifesp, doutor). 7 - INGRESSO E/OU RENOVAÇÃO NO

PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de

pedidos de destaque): 7.1 - Renovação no Programa de Professor Sênior Profa. Dra. Ieda Maria Alves IEDA MARIA ALVES.pdf - 7.2 - Ingresso no Programa de Professor Sênior

Prof. Dr. Moacir Aparecido Amâncio MOACIR APARECIDO AMANCIO.pdf - 7.3 - Ingresso no Programa de Professor Sênior Profa. Dra. Viviana Bosi VIVIANA BOSI.pdf -

APROVADO POR UNANIMIDADE. *Com a palavra, Prof. Dr. Paulo Martins:*

ATA

“Enquanto a gente espera o sistema abrir, eu gostaria de dizer as minhas palavras de despedida. Não escrevi nada porque senão eu choro. Pode parecer loucura, alguém pegar, suspender em parte a sua vida acadêmica, a vida que ele escolheu, para dedicar oito anos a esta Faculdade. Oito. Quero dizer que foram oito anos dedicados mesmo, porque, para quem me conhece, viu que eu fui um “vice que viçou”, não é? [Vice porque antes de ser Diretor o prof. Paulo Martins foi Vice-Diretor na gestão da profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda, de 2016 a 2020] Porque há vices que viçam, e há vices que não viçam. Esse é o básico. Por exemplo, a Ana Paula é uma vice que viça. Então eu quero dizer que eu fui um vice que viçou, e acho que fiz o meu dever razoavelmente bem [aqui a referência são os oito anos, juntando o período como Vice, e o período como Diretor]. Razoavelmente bem, por quê? Poderia ser arrogante, e dizer: fiz bem. Mas não. Razoavelmente bem. Porque ninguém está isento de errar. Erro, todos nós cometemos. E naturalmente um diretor comete erros. Principalmente por quê? Sobre ele são colocadas questões em que ele tem que tomar uma decisão – sim, ou não; falar ou não falar – de sopetão. Então ele não faz aquilo que ele deseja, ele faz o que faz impulsionado por circunstâncias. Muitas vezes. A maior parte das vezes, não. A maior parte das vezes a gente decide conversando com o vice, conversando com os colegas, procurando descobrir qual seria uma boa resolução de um problema. Isso quando temos tempo. Quando não temos tempo temos que resolver na hora. E ao resolver na hora, muitas vezes acabamos por produzir equívocos. Não é? Então essa é a primeira coisa. Tirando isso, eu quero dizer que a minha estada na Diretoria, junto com a Ana Paula, foi um momento muito interessante e muito... muito gratificante. A primeira coisa que vocês têm que se lembrar é que nós assumimos em 2020. E ficamos 2020 e 2021 em pandemia. O que significou isso? Uma mudança absoluta do paradigma que nós tínhamos em nossas vidas. Como profissionais. Agora imagine você assumir uma direção no meio de uma circunstância em que os paradigmas são jogados para o lixo, e você tem que construir uma nova maneira de agir sob a perspectiva profissional, tendo em vista os colegas, tendo em vista os funcionários, e tendo em vista principalmente os estudantes. Resolver esse problema não foi fácil. Talvez a coisa mais difícil que nós superamos, aqui, tenha sido justamente: primeiro, a questão de adaptação de cada um de nós às aulas on-line. Eu acho que isso foi um ganho. Na verdade um ganho, porque a partir desse momento você colocou esse instrumento a serviço de outras coisas, e então nesse sentido houve uma vantagem. Mas houve a desvantagem, é óbvio. A gente gosta de dar aula, eu suponho. Eu gosto. E o que a gente gosta de fazer dando aulas é

ATA

estar junto dos nossos alunos: me parece que também é uma outra coisa bem razoável. Há pessoas, não daqui necessariamente, que não gostam de alunos. Têm ojeriza a alunos. Eu adoro alunos. Adoro. Me dou muito bem com eles. Muito. Isso ninguém pode dizer que não é verdade. E acho que vocês também [gostam e se dão bem]. E esses alunos também tiveram que passar por uma adaptação que foi terrível. O afastamento da vida social, gerado pela pandemia, é algo que não se supera de um dia para o outro. É algo que vai ficar guardado para o resto da vida desses meninos e dessas meninas, que tiveram dois anos de afastamento de um lugar que muitos deles sequer conheciam. Essa foi uma perda que a gente não vai conseguir reparar nunca. Dois anos de vida acadêmica foram subtraídos desses meninos e dessas meninas, e isso a gente não tem como fazer voltar. Isso foi perdido. E não houve ganho. Não houve ganho. Esse é o grande dilema daquele momento. Outra coisa: muitos de nós, e muitos dos alunos, não eram habilitados a mexer em computador, em determinados programas; muitos alunos (não vou falar professores, mas também havia um professor nesse caso) que sequer computador tinham. A Faculdade e a Universidade tiveram que dar conta disso. E demos conta disso. Computadores foram emprestados às centenas aqui pela Faculdade, durante a pandemia. E isso também foi uma conquista muito importante do setor de informática dessa Faculdade. Aqui representado pelo Normando, que garantiu a possibilidade, àqueles que não a tinham, de assistir às aulas. Ainda que fosse uma aula diferente. Então esse momento da pandemia não se restringiu a isso. Depois: e o retorno? E o espaço de aula? E a falta de sala de aula, que vislumbramos num determinado momento em que deveria haver o tal do distanciamento social? A gente não estava preparado para isso, como ninguém nessa Universidade estava, e em nenhuma universidade estava. É extremamente complexo. Vejam bem, a gente não está em qualquer unidade. A gente está na maior unidade, em número de alunos. Isso significava encontrar salas de aula em lugares às vezes inóspitos. Para quem tem o seu cantinho, já preparado ali, a nossa sala de costume, o nosso prédio de costume, ter que ir para o ICB [Instituto de Ciências Biológicas]? Subir essa ladeira da Lineu [Prestes]? À noite? Despencar aqui para o IAG [Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas]? Enfim. Foi o caos. Gerir isso não foi fácil. Não foi fácil. Foi muito difícil porque nem sempre a gente tinha as salas que a gente gostaria de ter. E não tinha como criar uma sala. Tivemos aula aqui, no prédio da Administração. Usamos as salas daqui. Mas isso não era o suficiente. Então, essa gestão teve um grande problema na mão e, querendo ou não, nós conseguimos superá-lo. Isso a gente conseguiu fazer. Com críticas, ou

ATA

com louvores, mas fizemos. Ninguém ficou inerte, diante do problema. Todo dia a gente resolvia um problema diferente. E cada dia surgia um novo problema. Não é? É complicado. Mas passou. Tudo passa. Tudo passa. Enfim. Fizemos então uma gestão. Tivemos uma preocupação inicial, que era a melhoria dos espaços da Faculdade. Esse aqui era um exemplo [o Salão Nobre, no prédio da Administração], isso estava caindo aos pedaços. O som não funcionava, a luz era ruim, as mesas estavam degradadas, as cadeiras também, não tínhamos espaço, não tínhamos nada. Tínhamos que arrumar. Isso aqui é nosso patrimônio. Ótimo. Fizemos isso (eu estou começando do fim). Então essa arrumação foi feita. Nós tínhamos um espaço enorme subutilizado lá embaixo, e o convertemos em dois espaços, o espaço de direitos Alfredo Bosi, que é aquele espaço que contempla três equipamentos que são importantíssimos; o espaço do PAECO, o Programa de Acolhimento ao Estudante Cotista; o espaço da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, algo que foi reclamado durante anos, que não tínhamos um espaço específico para receber essa comissão, não é? Começamos essa obra aqui, que era um reclamo do Poder Judiciário, ou seja, tinha que ser feita; o endereço do prédio é Rua do Lago, 717, e não Rua do Matão, 800. É esse o endereço oficial. E para você entrar nesse espaço você tem que subir duas escadas, é simples assim; ou uma ou outra; a da direita ou a da esquerda. Então, se a pessoa tem algum problema de locomoção, ela não entra. Ou ela tem que dar uma volta enorme para chegar aqui. Ou seja, era uma questão grave. Outra: banheiros. Você não tinha nesse prédio banheiros com acesso para cadeirante. Isso é impensável. Isso é não humano. Não é razoável, e essa reforma está a caminho. Bem. O telhado da biblioteca. O telhado da biblioteca. Quantos anos, Adriana? Pelo menos uns cinco anos? Era isso, ou mais? Muito mais do que isso. Foi resolvido. Então não chove mais dentro dos livros. Não chove mais. Uma obra que foi feita durante essa gestão. Se nós pensarmos nas coisinhas, nos detalhes – nem vou falar nisso. No prédio da História e Geografia, não; vou começar pelo prédio de Ciências Sociais. Havia aquele vão que fazia um barulho, era um barulho infernal, principalmente à noite, porque separava ali o espaço verde do espaço de aulas, não era isso, gente? Não estou enganado? Era isso. E aquele espaço, então, imediatamente, logo que a gente entrou, a gente pegou e cobriu com aquele vidro. Era uma demanda antiga, não é Marie? Uma demanda muito antiga do prédio do meio. Vamos lá. Prédio de Geografia e História. Havia salas de aula que eram impraticáveis. Dava até dó. Historiadores, geógrafos, era isso ou não era? Era uma coisa terrível aquilo ali. As salas estavam péssimas. Houve um edital da Pró-Reitoria de Graduação que a História ganhou,

ATA

mas aquilo não dava nem para o começo. Nem para o começo. Nós fomos para cima desse problema, as salas todas foram reformadas, os equipamentos foram colocados, as janelas foram consertadas, as cortinas foram refeitas, enfim, o chão foi refeito. As cadeiras são novas. Todo o equipamento de História e Geografia (não era só História, mas História e Geografia) foi totalmente reformado. Mais um ganho dessa gestão. Eu estou falando de espaços, primeiro. A secretaria de História, que ficava em cima, [havia] um pleito de que fosse para o térreo. Foi feito também. Teve ajuda do PROEX [Programa de Excelência Acadêmica, da CAPES]? Teve. Mas também teve um empenho muito grande da Faculdade, quer dizer, foi feita uma parceria mesmo. Então, são pequenos detalhes. Dá para fazer tudo? Seção de Alunos. Seção de Alunos Unificada, História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia. Eu quero dizer que todo mundo reclamou, mas hoje ninguém quer sair. É simples assim. Primeiro que História e Geografia não reclamou mesmo, porque o lugar onde ficava aquela Seção de Alunos era indecente; sem janela; um espaço de trabalho em que não há janela. É um calabouço. Não é? Então vamos acompanhando. Foi feita a reforma; isso começou lá na gestão da profa. Maria Arminda; mas, acontece – e isso é uma coisa que todo mundo tem que começar a entender – que fazer licitação de obra é um risco tremendo, sabe por quê? Isso é um risco no serviço público do Brasil. Porque a pessoa faz a licitação, e a empresa quebra. Aí você se vê, como gestor, numa situação que é complicada: se você reclama, vai se instaurar um inquérito, e você não resolve o espaço num tempo hábil. Vai ficar anos a obra ali, parada, porque vai ter que primeiro resolver o processo. Aquela obra, quando houve esse problema, estava em vias de acabamento. A decisão foi: vamos fazer o acabamento de qualquer jeito. E depois a gente reclama. Com a obra pronta, aí pode reclamar à vontade. Bom. Faz pouco tempo, acabamos a obra. Isso era muito importante. É entender que o espaço físico, ainda que ele não seja a coisa mais importante da Faculdade, nós dependemos dele. Se a gente for pensar num parque de informática: também. Segundo o Normando; eu acredito nos meus assistentes. Se eu não acreditar, estou perdido. Então é assim, nunca houve um investimento tão grande em equipamento como nessa gestão. Todas as antenas de wi-fi foram trocadas e colocadas no mesmo sistema, certo, Normando? Todas. Vocês notam a diferença. Eu noto a diferença. Basta se lembrar de uns seis, sete anos atrás, vocês vão ver como era o wi-fi dentro de sala de aula. Não pegava. Hoje, você dá aula já pensando no aluno, que ele já vai olhar no celular aquilo que você falou, e, bom: ‘Ah, procura aquele poema’. Pronto! Na hora. Não era assim. Está faltando coisa? Está. Os projetores. A

ATA

mesma coisa. Havia uma reclamação tremenda de vários prédios com relação aos projetores. Eles foram trocados, ou consertados. Enfim. Essa é a parte física. Isso é aquilo que aparece. Mas a gente teve um grande esforço também na preservação da convivência entre nós. Quem acompanha esta Congregação há mais anos, e eu creio que [aqui] tem muita gente de muitos anos de Congregação, eu sou um deles, [sabe que] isso aqui era um pé de guerra. A gente tinha só gente gritando aqui dentro. Esse é um dado importante também. Ainda que, muitas vezes, a condução da mesa não seja aquilo que vocês desejassem, essa mesa sempre teve certeza de que estava fazendo a coisa certa. Posso ter me enganado. A Ana pode ter se enganado, não é, Ana? Mas isso acontece também. De todo modo, esse espaço virou um espaço razoavelmente interessante de debate. Uma terceira coisa: o financeiro. Se formos pensar na questão financeira, eu quero te dizer que também, para quem acompanhava CTA, lembra-se que, quando se discutia orçamento, distribuição orçamentária, era um caos. Um caos. Nós estabelecemos um Instrumento de Diretrizes Orçamentárias, que não é uma regra fixa; ele pode ser mudado de um ano para o outro. Sem problema nenhum. Basta revogar o anterior, e fazer as alterações que desejar, logicamente, passando pelo CTA, que é o lugar, é a instância. Está previsto no Instrumento que ele pode ser revisto, até uma determinada data do ano. Nesses quatro anos, contudo, não houve pedido de nenhum departamento, nenhum, de alteração no Instrumento de Diretrizes Orçamentárias. Em compensação, não teve mais briga. Todo mundo consegue se planejar, a partir daquilo que cada um recebe todo ano, porque aquilo já é previsto anteriormente. Se desejam mudanças, é só mudar o Instrumento. Agora, nunca acabem com o Instrumento, porque é uma coisa muito importante para que cada um se organize. Então, falta de dinheiro. Ora, eu pergunto, aqui, só aqui entre nós: alguém não sente falta de dinheiro? Não seria diferente com a Faculdade, não sentir falta de dinheiro. Eu sou um cara que sinto falta de dinheiro todo dia. Está certo? Então, é assim. O dinheiro é muito, mas ele é muito comprometido. E eu faço aqui um pedido de conscientização da Congregação e da Faculdade como um todo. Nós gastamos muito dinheiro com estagiários e monitores. Eu tenho certeza de que se eu fizer uma enquete, aqui, e perguntar se vocês acham justo que um monitor, ou um estagiário, façam um trabalho que seria de um funcionário, eu tenho certeza de que todos vão dizer que é óbvio que não. Óbvio que não. Estágio é uma coisa, e monitoria é outra coisa. Não é substituição por mão de obra barata. Ao contrário, é um caso de exploração, mesmo. Como resolver esse problema? Mais funcionários. É óbvio. Quero lembrar que funcionários nós tínhamos em número bem razoável antes dos dois

ATA

PIDVs. Era um número que funcionava razoavelmente. Com o Plano de Demissão Voluntária, por favor, a nossa vida se tornou um verdadeiro caos. Todo mundo é contra ter estagiário trabalhando, todo mundo é contra ter monitor trabalhando, mas, qual é o pedido, Ana Paula Torres Megiani, qual é o pedido que sistematicamente chega na Direção? Por favor”. *Com a palavra, **Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani:*** “Estagiário”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “É isso. Valdeni, o que mais chega na sua mão, Valdeni? [a resposta não é captada pelo equipamento de áudio] Estagiário. Então eu quero dizer o seguinte, nós estamos gastando do nosso orçamento (que gira em torno de R\$5.500.000,00 por ano, é isso mais ou menos, não é, Valdeni?), nós estamos gastando R\$2.000.000,00 com estagiários. Eu não estou falando daqueles programas em que a gente usa o estagiário para ser estagiário, o programa em que a gente usa o monitor para ser monitor mesmo. De verdade. Que são, por exemplo, aqueles que são regidos pelo nosso Regimento, PAECO, PLEA, que fazem um serviço, que fazem aquilo a que prestam o monitor, o estagiário. Bom. Não conseguimos resolver isso. Não conseguimos. Porque quando a gente nega estagiário, o colega sai com um bico desse tamanho, bravo, raivoso, falando mal. Ora, a gente não dá mais porque não tem mais dinheiro. E não é só professor, não. Porque tem colegas, funcionários, que também ficam bravos quando a gente não concede um, dois, três ou quatro monitores. Mas a gente tem que ter uma parada. Ou a gente planeja, ou a gente planeja. Não vai ter outro jeito. Bom. Esse é um defeito, é um problema que eu estou legando ao Adrian. Está certo, Adrian? Esse é um pepino. E a gente vai conversar muito sobre isso, também. E faremos a nossa transição bem feita. Muito bem. Vamos falar da área acadêmica. Vamos falar da área acadêmica. Eu acho que nós devemos pensar, fazer uma reflexão importante a respeito dos nossos cursos de Graduação. É hora. Por exemplo, vou dar uma diretriz positiva, o que o curso de História fez. A reformulação curricular da História é muito interessante, exitosa, [o currículo de História] está muito mais racional, está racionalizado, pelo que eu entendi; pode ser que algum professor de História não goste, pode ser, mas eu quero dizer que o resultado final, uma grade curricular mais racional faz bem para todos, principalmente para os alunos. E para os professores também. Assim, é a hora de mexermos nisso. É necessário. É necessário que os cursos se conversem. É necessário que essa Faculdade entenda que ela não é, não é A Faculdade de Letras, A Faculdade de Ciências Sociais, A Faculdade de Filosofia, A Faculdade de Geografia, A Faculdade de História; querendo ou não, somos um. Ponto. E a Direção nos mostra isso com muita clareza. Não adianta a gente pensar só no curso do qual a

ATA

gente faz parte. Se a gente não pensa nos cinco cursos, simultaneamente, a gente não tem solução. Na verdade a gestão não tem solução. Ou você vê holisticamente a Faculdade, ou você não vê a Faculdade. Você só vê o seu próprio umbigo. E isso não dá certo. Não dá certo. Quem trabalha em comissão do Projeto Acadêmico, quem trabalha em comissão de Claros Docentes, começa a entender claramente isso. Porque são comissões que observam o todo, sem deixar de prever a parte. Citando aí, é óbvio, Gregório de Matos. Não é isso? ‘O todo sem a parte não é todo,/ A parte sem o todo não é parte’. Uma coisa assim. Bom. Adiante. Então do ponto de vista acadêmico, me parece que essa é uma questão importante, eu acho que valeria a pena as pessoas se estimularem a fazer isso; a Direção não pode fazê-lo. Isso não fica a cargo de canetada de Direção. Ou os cursos se reúnem e pensam o curso de olhos mais abertos, conversando entre eles, ou realmente essa Faculdade é uma mentira. É isso o que eu tenho a dizer. Mais do que isso. Quero dizer que do ponto de vista acadêmico, nós temos também ainda a questão da Pós-Graduação, que, querendo ou não, é uma questão que em certa medida me parece que em algum momento no Departamento de Letras Modernas foi pensada corretamente. Não é? Eu sou um defensor de programas maiores, e menos programas. Ponto. Como fazer isso? Não sei dizer. Agora, convém pensar sem emoção, e sem, digamos assim, uma força de... de paixão pelo seu programa. O seu programa, é óbvio que ele é o mais importante, o meu é o mais importante; mas a gente tem que pensar que ele pode ser melhor. Bom. Sob a perspectiva acadêmica, continuo. Concursos. Essa mulher [apontando para a Assistente Acadêmica, Marie] é uma guerreira. Eu quero dizer que sem a Marie, a Claudia e a equipe, esta Faculdade estaria absolutamente desnorteada. Eu estive pensando, hoje, no que a Marie faz; sabe por quê, Marie? Porque eu estava te avaliando. E que inferno de avaliação, meu Deus do Céu. Fiquei com trinta e uma. Trinta e uma – se você reclamou de fazer uma, ou duas – trinta e uma. Eu não acabei ainda. Bom. Eu quero dizer que, sob o guarda-chuva da Acadêmica, estão Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento, Cooperação Internacional. É o guarda-chuva dela. Ah. Achou pouco? Todas as secretarias. Todas as secretarias. Vejam bem: todas as secretarias, e todas as Seções de Alunos. Uma única pessoa, comandando, coordenando tudo isso. É algo considerável. Eu não quero dizer também, por favor, que o Fred tenha pouco trabalho. O trabalho do Fred é cuidar de todo o espaço físico, de todos os conflitos funcionais, da falta de funcionários, dos processos que são movidos por funcionários, reclamações e que tais: todos caem no colo dele. E todos os problemas concernentes a questões de alunos também caem

ATA

nele quando dependem de espaço. Não é para uma pessoa. É só para Hércules. Só para Hércules. O trabalho do Fred é hercúleo. E ele é extremamente competente. Extremamente competente. Eu nunca acertei tanto quanto [no dia em que] eu o convidei, eu e a Ana, o convidamos para ser o nosso Assistente Acadêmico, assim como quando chamamos a Marie, sequestrando a Marie da Filosofia. Até hoje acho que eles não me perdoam por esse sequestro. Porque foi sequestro. Só que eu não pedi nada em troca. Porque não teria a quem pedir. Muito bem. Valdeni. O Valdeni é chato. Todo mundo acha isso do Valdeni. Eu também acho. Mas ele é o cara que vai dizer: tem; ou não tem. Ponto. Se tem, tem; se não tem, não tem. É simples assim. É óbvio que às vezes eu acho que ele mente. Todo mundo acha. Mas eu tenho certeza de que o maior valor que a gente pode extrair dessa observação tão peculiar, que é a observação financeira, é dizer o seguinte, a respeito da gestão financeira dessa Faculdade durante esses quatro anos: não devolvemos dinheiro. Nós *realizamos* o orçamento. Realizar o orçamento é um presente dos anjos, portanto, e o arcanjo Valdeni é o responsável por isso. Eu não quero que chegue a faltar dinheiro. Mas também não quero que sobre. Essa é a mágica. É zero. Tem que ficar zero a zero. Entrou, saiu. Agora é óbvio que eu tenho que gastar direito, não é? E para isso eu tenho tranquilidade, porque a gente está sob a tutela do Tribunal de Contas do Estado, diariamente. Mentira, Valdeni? Diariamente eu recebo no meu e-mail algum probleminha, alguma alínea, algum centavo, alguma coisa que não estava certa. Todo dia. Portanto eu fico absolutamente tranquilo, porque o MP [Ministério Público] não parou aqui ainda. Não por isso. Por outras coisas, nem te conto. Também, é outra convivência pacífica que vocês vão ter que ter, todo mundo tem que ter, é a convivência com isso que institucionaliza a nossa Faculdade, que é a questão jurídica – as pessoas têm que entender que existem regras, e as regras não podem ser quebradas ao bel-prazer. Vamos adiante. Eu estou fazendo um balanço, vocês me perdoem, mas eu preciso falar. Acho que nunca falei tanto numa Congregação como estou falando hoje, e também eu não vou falar mais em nenhuma. Ou seja, fiquem tranquilos. Não, acho que eu não consigo. Bom. Continuando. O financeiro é algo importante, e é por isso que temos as assistências. Normando. Quem nunca pediu algo para o Normando? Não existe. Todo mundo pede alguma coisa para o Normando, e eu sou o primeiro a pedir. E ele dá. Ele dá um jeito. Sabe por quê? Porque o Normando tem uma característica interessante. Ele não diz ‘não’. Ele vai arrumar um jeito de dar. Isso é inestimável. Normando, muito obrigado a você também. Outra bola dentro: tem um cara lá atrás, no fundo, coberto de cabelos, chamado Nelson, que talvez tenha sido uma outra grande

ATA

vitória. O EAIP [Escritórios de Apoio Institucional ao Pesquisador] funciona. Funciona até na hora em que não era para dar atenção para a coisa. Estão lembrados do cadastro? Se lembram do cadastro, aquela chatice? Do governo estadual? Que não dava certo para ninguém, só para quem tinha muita sorte? Porque para fazer o cadastro tinha que dar sorte. Eu, como eu sou azarado, a minha sorte foi o Nelson. Ele fez o meu cadastro. E o trabalho que ele faz, diuturnamente, com relação aos pesquisadores dessa casa, é algo assustador. Então, se você precisar do Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador – coisa que nós não tínhamos (tínhamos a ideia, durante a gestão da Maria Arminda), mas temos agora para valer, e temos um grupo trabalhando junto que é de primeiríssima qualidade, Nelson, Luciana, Cris, são fantásticos – se um não resolve, o outro resolve. Ou seja, não há problema. E não são só problemas relativos às pesquisas. São relativos aos dados da Faculdade. Quem trabalha em comissão de claros sabe que todos os dados são dados pelo Nelson e sua equipe; sem eles a gente não consegue gerir justamente a nossa Faculdade. Então, Nelson, parabéns para você e para todo o teu time. Vocês já viram uma Faculdade viver sem biblioteca? Tem gente que não gosta de biblioteca, na verdade tem gente que tem até raiva, tem gente que acha que livro tem que jogar no lixo. Os historiadores conhecem bem, gente que botou fogo em livros, não é? É assim. Tem gente que, se deixar, bota fogo mesmo. Faz fogueira. Então, para que não botem livro na fogueira, nós temos a minha querida Adriana Cybele. Só o pai dela a chama assim. A Adriana é uma das pessoas mais valorosas que eu já vi na minha vida. O que essa mulher conhece de biblioteca está ruim de achar, viu? Porque bibliotecário também é um bicho chato. Ou não é? Adriana Cybele, não seja corporativista! Você sabe que o negócio é difícil. E eu gosto tanto da Adriana que eu falei, quando aceitei um cargo na Reitoria, que era o cargo da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, a única palavra que eu disse para o Reitor, ‘Só vou se a Adriana for’. Sozinho eu tenho medo. Estou parecendo aquela menininha do Poltergeist: ‘Venha para a luz’. ‘Não. Eu tenho medo’. Bom. Então, eu quero dizer que além disso que eu falei sobre a Adriana, a biblioteca está sendo repaginada; eu viajei algumas vezes esse ano, mas principalmente duas viagens me impressionaram muito. Demasiadamente. Por incrível que pareça. África do Sul. E China. Das universidades sul-africanas, as bibliotecas são um negócio de tirar o fôlego. Tirar o fôlego. É algo que a gente vai fazer um dia, em nossa Florestan Fernandes, tendo o mesmo padrão dessas universidades sul-africanas. Se a gente chegar lá, a gente já chegou no céu. Vocês não imaginam que espaços. São espaços de verdade, as pessoas adoram ficar lá. Aqui parece que

ATA

as bibliotecas te empurram para fora. Você fica com raiva de estar ali. Talvez isso explique muita coisa a respeito da leitura. Bom. Gente, se eu for falar, eu tenho que falar de todos. Não posso deixar de falar de ninguém. Eu quero mencionar todos os setores aqui, a Pós-Graduação, lá com a Regina, a querida Regina, que todo mundo conhece tão bem; não posso deixar de falar da Graduação, com a Marieta; não posso. Não posso deixar de falar da Cooperação Internacional com a Vivian; gente, não posso deixar de falar na figura fantástica que é o Abílio, que está aqui na porta. O Abílio é responsável por tudo aquilo que a gente não sabe fazer. E ele vai lá e faz e faz bem feito. E fica bonito. Por exemplo: olhem para isso aqui [gesticulando para todo o salão]. Parte disso, o responsável é o Abílio. O projeto de memória que ele está fazendo, da Faculdade, é um negócio fabuloso. Junto com a Ana Paula. Junto com o João Paulo. E com os valorosos, aí sim, *monitores e estagiários*. Cumprindo com uma função que é fazer pesquisa. E não trabalho que não é para ser feito. Muito bem. Quem mais? Enfim. Vou falar, por fim, dos presidentes de comissão. Todos eles foram extremamente competentes, aqui. Realizaram o seu trabalho com dignidade. E espero que os próximos continuem fazendo a mesma coisa. Não é? Agora, eu vou falar de casa. Sala 100. Minha casa durante oito anos [quatro como Vice-Diretor, e quatro como Diretor]. Fico mais aqui do que fico na minha casa, literalmente. Todo dia quando eu entro em casa eu tenho que me reapresentar à minha companheira, ‘Me chamo Paulo’; os meus filhos às vezes me perguntam, ‘Quem é você?’. É assim. Essa é a vida aqui. Eu também não sobreviveria nem um dia nessa Faculdade se não fossem duas pessoas extremamente valorosas, que trabalham me auxiliando quotidianamente. Desde as seis da manhã, quando eu recebo o primeiro zap, ‘Sua agenda é esta’, porque eu não sei a minha agenda. Então não fiquem bravos se eu não atendo, etc. Eu não sei a minha agenda. Quem faz a minha agenda? São as meninas da secretaria. Dayane e Verinha são divinas. Importantíssimas para a condução da Faculdade. Sabem tudo, absolutamente tudo. Também, não quero esquecer também de Edvaldo, e de Bianchi, que são os dois motoristas. Pessoas valiosíssimas, importantíssimas. Ao fim e ao cabo, quero dizer que diante disso que eu pinteí, talvez agora vocês compreendam melhor o que é esse universo aqui. Espero que tenham entendido. Porque é duro. É duro. Mas é gostoso demais. É bom demais. Nesse último dia, pois, e antes de passar a palavra à Ana Paula, eu digo muito obrigado à Congregação da Faculdade de Filosofia; muito obrigado a todos os conselhos departamentais que votaram nessa chapa, e que nos colocaram aqui. Para mim, foi um enorme prazer. Nunca tive vontade de não vir. Venho para cá todos os dias com felicidade

ATA

de estar aqui. Sem ter descurado dos meus alunos, eu tenho acho que oito de Pós-Graduação; não: seis de Pós-Graduação, e mais três de IC. Eu adoro dar aula. Alguns semestres dei; outros não consegui. Oriento, dou aula, pesquiso, e publico. E faço gestão. Menos que isso, não sou eu. Então muito obrigado a vocês, e muito obrigado a todos os departamentos, e a todos vocês, meus colegas, que me acompanharam durante esses oito anos. Também não quero esquecer dos alunos. Sempre. E dos funcionários, de modo geral. Quando eu falei desses, que eu falei, eu estava falando de todos que estão sob o guarda-chuva deles. Mas eu quero dizer a vocês da Congregação que sempre foram muito respeitosos comigo, e muito honestos comigo. Muito obrigado a todos, e todas. Tchau”. *Com a palavra, **Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani***: “Nós combinamos, e então a parte mais longa ia ficar com o Paulo, e assim ele ia poder agradecer nominalmente às pessoas em cada caso. Eu também conheci pessoas que são maravilhosas aqui, nesses quatro anos, e tenho certeza de que sou uma pessoa muito diferente do que eu era quatro anos atrás, para o bem. Aprendi demais nesse tempo. Muitas pessoas vieram me perguntar desde o início do ano por que eu não ia me candidatar a Diretora, porque [elas diziam] ‘Ah, é normal que os vices se tornem diretores, não é?’, e o Paulo já tinha feito essa trajetória; não é tão normal assim, se a gente for pensar nos anteriores. Mas. Não é fácil. Eu acho que a trajetória do Paulo, de passar oito anos aqui, realmente é para quem tem, assim, mais do que sangue no corpo, porque eu não tenho forças para continuar mais quatro anos. Isso foi o que eu sempre disse. Foram quatro anos muito intensos, como eu já mencionei anteriormente, muito trabalho, não só relacionado com a área acadêmica: Projeto Acadêmico; relatórios; avaliação docente; o meu próprio processo de, enfim, não só de progressão; concursos; então foram quatro anos em que eu mesma me assusto quando penso em tudo que fiz. Além também de questões pessoais, problemas de doença dos meus pais, então isso tudo é bastante significativo do ponto de vista humano, eu diria. Por isso eu digo que graças a essa Faculdade, que desde 1983 faz parte da minha vida, mas que eu escolhi também bem antes, são quarenta e um anos vivendo aqui, eu penso que nesses quatro anos pude dar uma contribuição para além do que eu poderia imaginar. Nunca tinha imaginado ser Vice-Diretora, e foi uma experiência e uma parceria com o Paulo muito rica, e ao mesmo tempo um aprendizado sobremaneira interessante. Eu e ele somos muito diferentes; o Paulo tem todas as qualidades e os defeitos que eu não tenho, e eu o mesmo com relação a ele. Assim, eu sou certinha, eu sei o calendário daqui até o começo do ano que vem, que dia em que cai da semana, eles perguntam sempre para mim; eu tenho mania de

ATA

historiador, de saber as datas, isso tudo; então, a essa parte da organização, do planejamento e tudo, eu sempre estive bem atenta. Mas o Paulo é um negociador, ele consegue negociar coisas que eu nem podia imaginar, eu nunca tinha visto negociações como as que eu vivi, sobretudo na época da pandemia, e do retorno presencial etc. Eu olhava o modo como ele oferecia as opções para as pessoas que chegavam [dizendo] ‘Eu só quero se for assim’, e aí as pessoas saíam da reunião com umas cinco opções, não é?, felizes, e a única que elas não tinham era aquela que elas tinham vindo propor. Então, eu sempre admirei muito essa qualidade do Paulo, e depois também a negociação nas instâncias da Reitoria; as negociações que ele faz lá são muito relevantes, complementação orçamentária, [por exemplo,] que todos os anos nós tivemos, graças a essa capacidade dele. Como eu já disse, o meu afastamento agora é até um pouco por conta da minha própria vida pessoal, mas eu continuo aqui à disposição, amo essa faculdade. Eu acho que o tamanho dela é desafiador, realmente, nós fizemos muitas propostas que não aconteceram, pensamos muitos caminhos que também não foram trilhados ainda, então eu queria dizer para o Adrian e a Silvana que nós temos muitos projetos que estão ainda, enfim, não em gaveta, mas guardadinhos e à disposição de vocês, quando quiserem. [Queria também] Agradecer muito a todas as pessoas que o Paulo nomeou, que eu não vou nomear novamente, mas agradecer especialmente, essa sim, à Vera Mendes, que foi secretária ao longo desses quatro anos, e é uma pessoa adorável, maravilhosa, gentilíssima, que me ajudou tanto em tantos momentos nos quais eu estava atrapalhada, ou não conseguia enxergar alguma coisa que ela enxergava para mim. Assim, é muito emocionante estar aqui hoje, e eu não tenho nem palavras para dizer, para agradecer a todas as pessoas que nos apoiaram, e trabalharam conosco. Também o fato de estarmos de volta ao Salão Nobre é interessante, não é? Termos começado on-line, naquela tela, depois termos passado tantos momentos intensos por aqui, não é? Eu estava lembrando especialmente de um em outubro de 2021, vai voltar, não vai voltar, uma discussão, ficou colocada do lado ali, então são cenas que vão voltando agora na memória da gente, que só quem fica aqui na frente pode saber o que é. Então muito obrigada a todas e todos, a cada um de vocês, a cada uma, às estudantes e aos estudantes que participaram das Congregações todas, a gente trocou muito, conversou muito, foram pessoas tão importantes para nós. Que [a próxima] seja uma gestão pacífica, e também de grandes construções para a nossa Faculdade, daqui para a frente. Muito obrigada”. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Agora emocionou. Sigamos. Eu gostaria de passar a palavra à profa. Esmeralda”. *Com a*

ATA

palavra, **Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão**: “Boa tarde a todas e todos. Estou aqui a pedido da Marie, trazendo uma carta do prof. Cícero Araújo, que não pôde estar aqui presente, mas que gostaria de dizer um conjunto de palavras que eu acho que vão ser palavras de toda esta Congregação. Então: ‘À Congregação da Faculdade de Filosofia, sessão de 19/09/2024. Caros e caras colegas da Congregação. Infelizmente não pude vir a esta sessão, por conta de um compromisso assumido anteriormente na UNICAMP, e que não pude contornar. Porém, sabendo que esta seria a sessão de despedida da atual Diretoria, senti que não poderia deixar de assinalar esta despedida com algumas palavras, mesmo à distância, e desde já agradeço à sempre solícita colega e amiga Marie. Primeiro, gostaria de congratular o prof. Adrian Fanjul e a profa. Silvana Nascimento por sua eleição à Diretoria, que acaba de se realizar, e lhes desejar todo o sucesso à frente de nossa Faculdade neste novo mandato que se inicia. Em segundo lugar, quero me dirigir especialmente aos queridos professores Paulo Martins e Ana Paula Megiani, para externar o meu mais sincero agradecimento por tudo que vocês dois fizeram por nossa Faculdade, junto com sua eficientíssima equipe de assistentes, nesses últimos quatro anos. Como todos sabemos, foi um período extremamente difícil e desafiador, mas que vocês lograram conduzir com a seriedade, o tato e a habilidade política que se faziam necessários, de modo a tornar essa pedregosa travessia, marcada pela pandemia da Covid-19, menos aflitiva do que pareceu à primeira vista. Sei muito bem quão delicado foi, neste período, lidar quotidianamente com as angústias de nossa comunidade acadêmica, em particular nos dias em que ninguém sabia ao certo o alcance de seus efeitos na saúde física e mental das pessoas, nem por quanto tempo ela poderia durar. Sei igualmente quão difícil foi administrar o retorno à vida normal, com as idas e vindas dos surtos remanescentes da epidemia, e com os receios, maiores ou menores, que esse retorno gerava entre nós. Sim. Foi tudo muito complicado. Mas vocês souberam nos conduzir com toda a lucidez e a firmeza que o momento exigia. Só o trabalho imenso de realizar esse percurso já deixaria uma marca inesquecível no mandato que vocês acabam de cumprir. Mas esta Diretoria também nos possibilitou outras importantes vitórias. Não é o caso de listá-las aqui, mas duas delas eu realmente preciso sublinhar, pelo impacto de longo prazo que vão deixar em nossa vida acadêmica. A primeira é a recuperação da infraestrutura da Faculdade, a reforma dos prédios didáticos e a ampla reforma do prédio da Administração, com seus novos espaços de pesquisa e com praticamente um novo Salão Nobre. E não menos importante, a conquista dos recursos há tanto tempo desejados para a construção do novo prédio didático. Sabemos os inúmeros

ATA

obstáculos burocráticos e técnicos que ainda devem ser vencidos para colocar esse edifício de pé. Mas seus fundamentos já estão lançados, graças aos esforços dessa gestão, para que a próxima Diretoria os leve adiante. Porém, a segunda grande vitória da gestão talvez seja ainda mais decisiva: a recuperação do quadro docente da Faculdade. Esta conquista, até o término das novas contratações em curso, deverá recolocar nosso quadro no nível que estava em 2014. Isto é, antes do início da longa e penosa crise financeira das universidades estaduais paulistas. Em virtude da luta travada por nossa comunidade, e, especialmente, do plano de ação traçado desde o início por essa Diretoria, em seu relacionamento junto às instâncias superiores da Universidade, nossa Faculdade obteve, de uma só tacada, uma das maiores reposições de claros docentes de toda a sua história. Isto para não mencionar que em decorrência do critério de reposição negociado junto à Reitoria da Universidade, tivemos o maior número de claros obtidos em termos absolutos e relativos, entre todas as unidades acadêmicas de tamanho semelhante ao da Faculdade de Filosofia. Nem preciso falar do imenso impacto positivo, não só agora mas no longo prazo, que essa conquista nos traz. Não há dúvida de que ainda há um bom caminho a ser percorrido, e desafios vários a serem superados. Mas, de novo, os alicerces já estão postos e basta agora lhes dar seguimento. Impossível que em meio a tantas batalhas travadas, falhas ou mesmo erros não pudessem ter ocorrido. Mas estou inteiramente seguro de que, se existiram, não foi de modo algum pela falta, mas, ao contrário, pelo muito amor que vocês dedicam a esta Faculdade, e a esta Universidade. Enfim, estou igualmente seguro de que nossa Faculdade sai da gestão de vocês muito melhor do que entrou. Mais jovem, mais revigorada, mais forte para continuar realizando sua missão e seus valores, assim como sua luta dentro e fora da Universidade. Quero por tudo isso lhes deixar meus parabéns, entusiasmados, assim como a toda a formidável equipe de funcionários que tão bem os auxiliou, e a quem, através da pessoa da nossa querida Marie, também deixo a minha mais profunda gratidão. Um grande abraço. São Paulo, 17 de setembro de 2024, prof. Cícero Araújo, representante dos professores titulares do Departamento de Filosofia da Faculdade””. *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Muito obrigado, sinceramente. Bom. Como todos podem ver, os resultados das eleições já estão aí, não é?, relativos às bancas, e com isso eu declaro encerrada a Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pela última vez”.